

Título:	Mainha, O Maior Pistoleiro do Nordeste(A sua história completa)	
Autor:	Guaipuan Vieira	
Categoria:	Literatura de Cordel - 32 estrofes - 8 páginas	
Idioma:	Português	
Instituição:	Centro Cultural dos Cordelistas - Cecordel	
1ª Edição:	1998	6ª Edição: 1992
Gravação:	1998	Repentista Raimundo Raposo(Ocara-CE)
Estilo:	Biográfico	

MAINHA, O MAIOR PISTOLEIRO DO NORDESTE

Autor: Guaipuan Vieira

Todo o sertão nordestino
Assim como as capitais
Têm uma marca sangrenta
De assassinatos brutais
Que mesmo o tempo querendo
Não acabará jamais.

Estes crimes foram feitos
Pelo rei da pistolagem
Conhecido por Mainha
Homem de cruel bagagem
Pois descrevo sua história
No mundo da bandidagem.

Idelfonso Maia Cunha
É seu nome verdadeiro
Natural de Alto Santo
Mas criado em Limoeiro
Região jaguaribana
Onde reina o pistoleiro.

É filho de Cândido Maia
Homem de grande cultura
E Carmelita Diógenes
Também ótima criatura
Que pelo filho lutaram
Pra lhe dar melhor cultura.

01

Como prova ele estudou
No Colégio Diocesano
Em Limoeiro do Norte
Com um padre franciscano
Ordenado no Brasil
E um outro italiano.

O vigia do Colégio
A um repórter narrou:
- Me lembro bem do Mainha
Aqui dez anos estudou
Se é mesmo violento
Nunca a nós de demonstrou.

Cancelou os seus estudos
Pela Força Militar
Quando no tiro-de-guerra
Veio a se incorporar
Se isto lhe transformou
Também não posso afirmar.

Há quem diga que Mainha
Depois de a farda vestir
O seu bom comportamento
Começou dele a fugir
Logo foi modificado
E passou a se exhibir.

02

Dizia pra todo mundo
Na sua terra natal
- Sou um bom atirador
E provo o meu natural
Assim sacava da arma
Provando ser marginal.

Era grande a pipoqueira
Pelo revólver vazando
Corria quem estava perto
Ou quem vinha se achegando
Só se ouvia o clamor
De todo povo rezando.

Nas cidades bem vizinhas
Sua fama já chegava
E alguém pra destruí-lo
O plano já estudava
Mas respeitando sua farda
Só sua baixa aguardava.

Pois assim o tempo chega
Do quartel foi desligado
Mas por Chiquinho Diógenes
Este então foi convidado
Para ser seu capataz
Por ser homem respeitado.

03

O convite fora aceito
Fazendo o seu juramento
- Serei um homem fiel
Seja em qualquer momento
Desta vida que a terra
Acabará o tormento.

No ano setenta e seis
Bem no mês de fevereiro
Dezessete foi o dia
Lá no bar de seu Pinheiro
Matou João Feitosa Costa
Com um tiro bem certo.

Este crime cometido
Foi por simples discussão
Pois Mainha discordou
Da estória de seu João
Por dizer que seu cavalo
Era o melhor alazão.

Por viver sempre impune
Jamais fora a julgamento
E dado por esquecido
O tal cenário cruento
Matou Paulino da Silva
E o Antônio do Jumento.

04

Estas vítimas foram feitas
Pelo prazer de matar
E a polícia parada
Sem os crimes elucidar
Deixando solto o bandido
Pra mais de crime praticar.

Zombava de todo mundo
Nunca viveu foragido
Pois por Chiquinho Diógenes
Este era protegido
Quem tentava lhe matar
Ligeiro era destruído.

Mainha também resolve
A matar por empreitada
E a mando de Chiquinho
Formou uma emboscada
Na cidade de Iracema
Onde uma vida foi tombada.

Lá morria Expedito Leite
Da cidade o ex-prefeito
Com um tiro na cabeça
E um outro bem no peito
Por desrespeitar Chiquinho
Dum trato que tinha feito.

05

Retornou com habilidade
À fazenda do patrão
E passando alguns dias
Este cumpre outra missão
Matou o pai de Iran Nunes
Pra não fazer traição.

Isso deu-se por motivo
De seu pai vir convidar
O famoso pistoleiro
Para seu patrão matar
O que lhe custou a vida
Para saber respeitar.

Entre as duas famílias
Uma guerra começava
Com certeza a vingança
Pros Diógenes já chegava
Desta forma um pistoleiro
O Nunes já contratava.

Os dias iam passando
Os Diógenes esquecendo
Que os Nunes cobriam
O que estava devendo
Pois de fato uma notícia
Foram estes recebendo.

06

No centro de Fortaleza
Seu Chiquinho passeava
Numa perua Toyota
Quando uma arma lhe apontava
E o balaço da morte
Sua vida lhe tirava.

Iran Nunes assim vingava
Através dum pistoleiro
A morte do pai querido
O seu melhor companheiro
Mas sabendo que os Diógenes
Respondiam bem ligeiro.

Mainha tomou ciência
Da morte de seu patrão
E a mando dos Diógenes
Ligeiro entrou em ação
Em menos de uma semana
Ele fez a vingação.

Fez então uma chacina
O perverso justiceiro
Matou João Terceiro Sousa
Ex-prefeito de Pereiro
Sua mulher e o capataz
Domingos Silva Carneiro.

07

Mês depois do ocorrido
Já na grande Fortaleza
Matou Iran Nunes Brito
Encerrando com certeza
Seu contrato de vingança
Que só promoveu tristeza.

Tristeza aos familiares
Pelos seus entes queridos
Que pro campo santo eterno
Estes foram conduzidos
Inocentes ou pagando
Pelos erros cometidos.

Pois do Rei da Pistolagem
Que muita gente tombou
Tirando as suas vidas
Por contrato que assinou
Alguns crimes descrevi
Como a imprensa registrou

Mas por força de Moroni
Da Polícia Secretário
O terrível pistoleiro
Que já quase era lendário
Já deixou de ser o mito
Hoje é presidiário.

fim